

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente nota técnica possui o objetivo de analisar a balança comercial alagoana, baseando-se em pontos específicos como: volume de exportações e importações e os principais produtos da pauta. Inicia-se a análise observando o saldo da balança comercial (diferença entre exportações e importações), onde os dados se encontram na Tabela 1, retirados do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

O conceito de balança comercial está associado as trocas de bens entre determinados países num intervalo de tempo definido. De acordo com SÖDERSTEN (1979) a Balança Comercial registra movimentos de exportações e importações de mercadorias ou bens, em valores FOB (Observação: FOB significa "*free on board*", e qualifica ao preço das mercadorias, indicando que este inclui todas as taxas e tarifas de exportação, assim como os custos portuários de carregamento do navio).

Quando as exportações superam as importações, tem-se saldo comercial positivo (*superávit*), ao passo que quando os volumes importados são maiores que os exportados, observa-se *déficit* comercial. A balança comercial integra o balanço de pagamentos, que corresponde ao registro contábil das transações econômicas e financeiras dos países (FLAVIANO et al., 2004).

De acordo com a Tabela 1, a balança comercial do Estado de Alagoas, para o segundo trimestre de 2016, mostra os valores para as exportações, importações e do saldo da balança comercial em US\$. Observa-se, para o período em questão, um saldo negativo (*déficit*) de US\$ 14.074.894, uma vez que o volume de importações (US\$ 113.160.684) superou o das exportações, que totalizaram US\$ 99.085.990. Comparando esse resultado com o saldo da balança comercial no segundo trimestre de 2015, em que esta registrou um *déficit* de US\$ 38.229.695. Mesmo com resultado negativo verifica-se

uma melhora neste resultado, na ordem de 63,18 % em relação ao ano anterior. Este fato pode ser explicado pela expansão das exportações, uma vez que esta apresentou uma variação positiva de 24,76%, quando comparada com igual período de 2015. Essa recuperação no desempenho das exportações, para o segundo trimestre de 2016, pode ser atribuída ao clima favorável para os campos da indústria sucroenergética.

Tabela 1 - Balança Comercial de Alagoas para o Segundo Trimestre, Referente aos anos de 2015 e 2016, em US\$ (FOB)

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
2º trimestre - 2015	79.419.890	117.649.585	-38.229.695
2º trimestre - 2016	99.085.790	113.160.684	-14.074.894
Varição (%)	24,76%	-3,82%	-63,18%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Cabe ressaltar que, como o estado é altamente dependente das exportações de açúcar e produtos derivador da cana, a crise no setor acaba por afetar, de maneira acentuada, a balança comercial. A falta de investimentos na indústria sucroenergética, cujo peso na pauta de exportações chegou a 90% do total do estado em 2016, contribui para a piora neste. Dessa forma, a queda no volume de exportações em menor proporção que a observada nas importações, agravaram o *déficit* na balança comercial alagoana no período analisado. Para um nível maior de detalhamento sobre os produtos exportados, observar a tabela 2, onde se encontram os 10 produtos da pauta de exportações do Estado de Alagoas, que mais contribuíram no segundo trimestre de 2016.

Pelo Gráfico 1 é possível notar que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 86,51% do total de exportações, para o período em questão. Esse fato corrobora com as considerações tecidas anteriormente a respeito da monocultura da cana-de-açúcar, cujo impacto negativo sobre este setor acaba fragilizando toda a economia do estado. É perceptível de modo geral, fora o surgimento do novo produto, que a pauta exportadora de Alagoas se concentra em torno dos produtos da indústria sucroenergética, onde esses possuem maior peso no valor total das saídas.

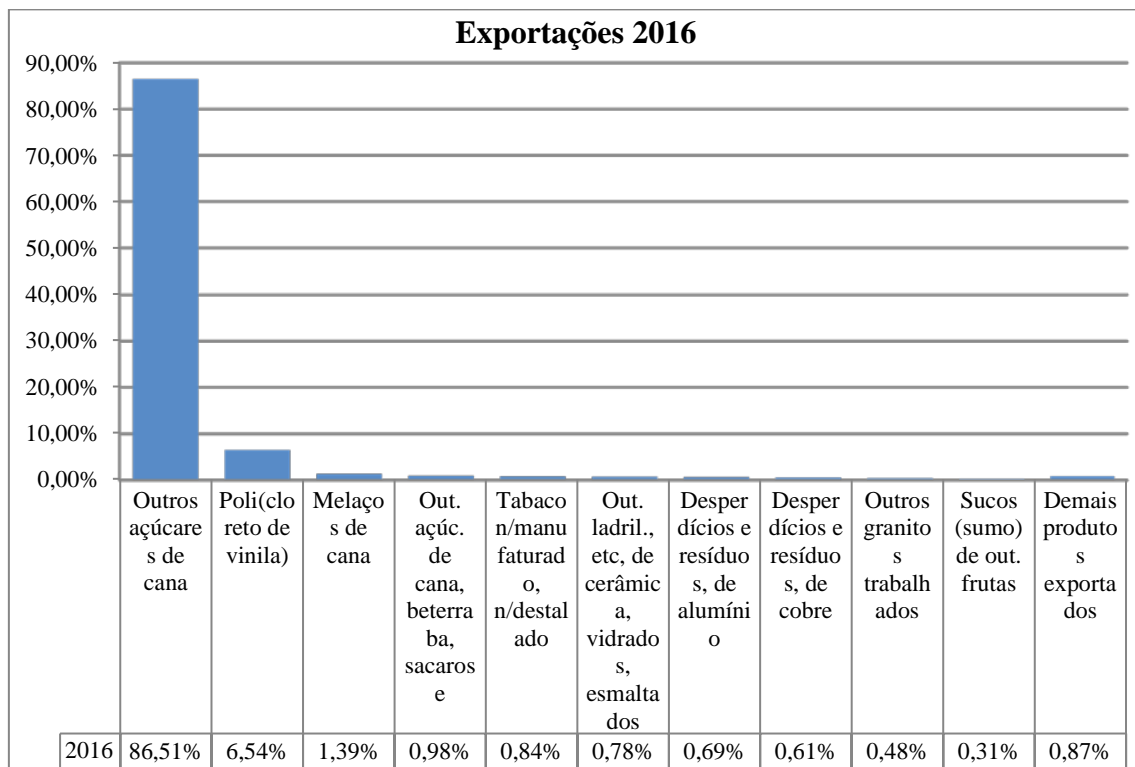


Gráfico 1 - Os dez principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o segundo trimestre de 2016, em US\$

Fonte: MDIC. **Elaboração:** SEPLAG/ SINC.

O Gráfico 1 exibe a pauta exportadora para o segundo trimestre do ano de 2015, onde constata-se que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 86,17% do total de exportações, para o período em questão. “Outros Açúcares de Cana, Beterraba, Sacarose Quimicamente Pura” conseguiu deter 8,11% de participação. Somando estas duas principais categorias de produtos tem-se que a produção de açúcar total do estado com destino a exportação representou 94,28% do volume exportado, de janeiro a março de 2015, e 88,48% para o mesmo período de 2016. Entretanto, mesmo com a redução da participação relativa da exportação de açúcar, na comparação entre os trimestres, é evidente a especialização da economia alagoana na produção sucroalcooleira. A participação conjunta dos demais produtos correspondeu a 0,87% e 0,37%, para 2015 e 2016, respectivamente.

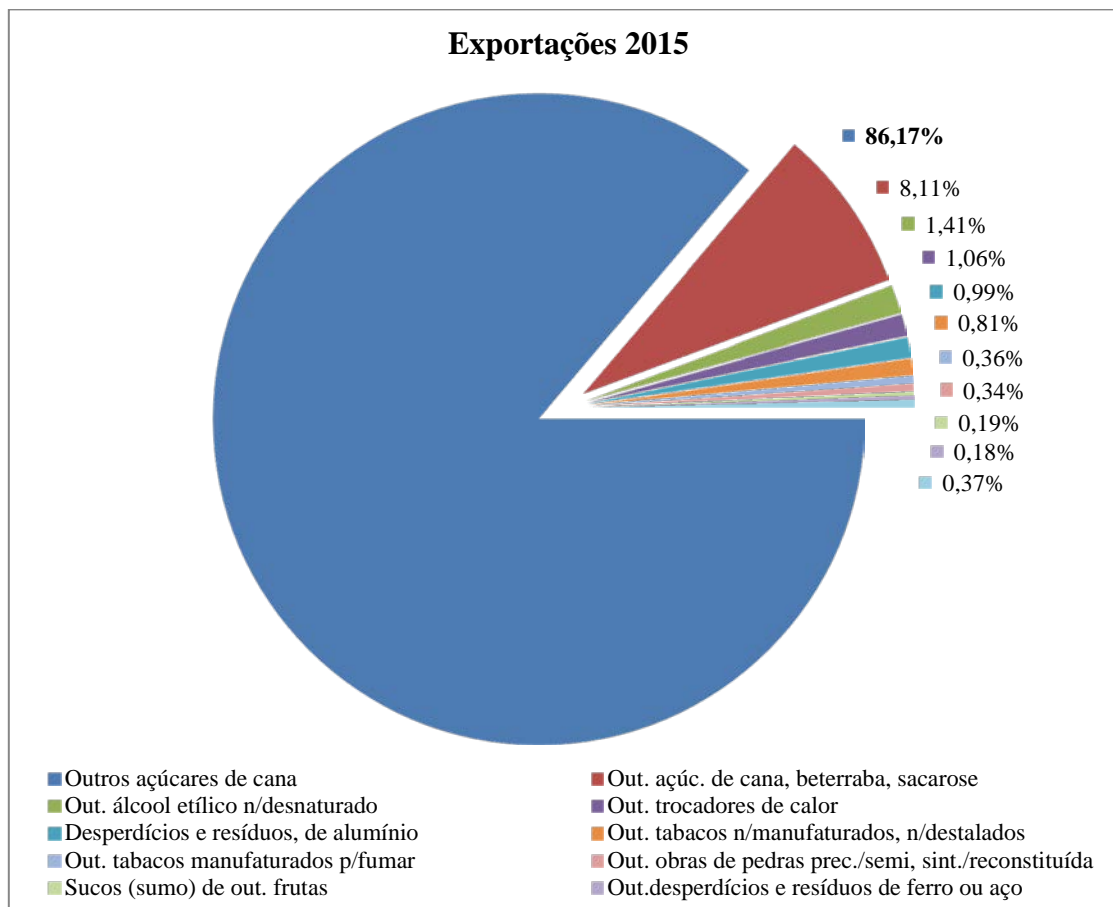


Gráfico 2 - Os dez principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o segundo trimestre de 2015, em US\$

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Em relação a pauta de produtos importados, é notória a maior diversificação em compração com a de exportação em Alagoas. Esta particularidade pode ser melhor compreendida quando observado os dez principais produtos importados do estado para o segundo trimestre de 2015 e 2016, que se encontram no Gráfico 3.

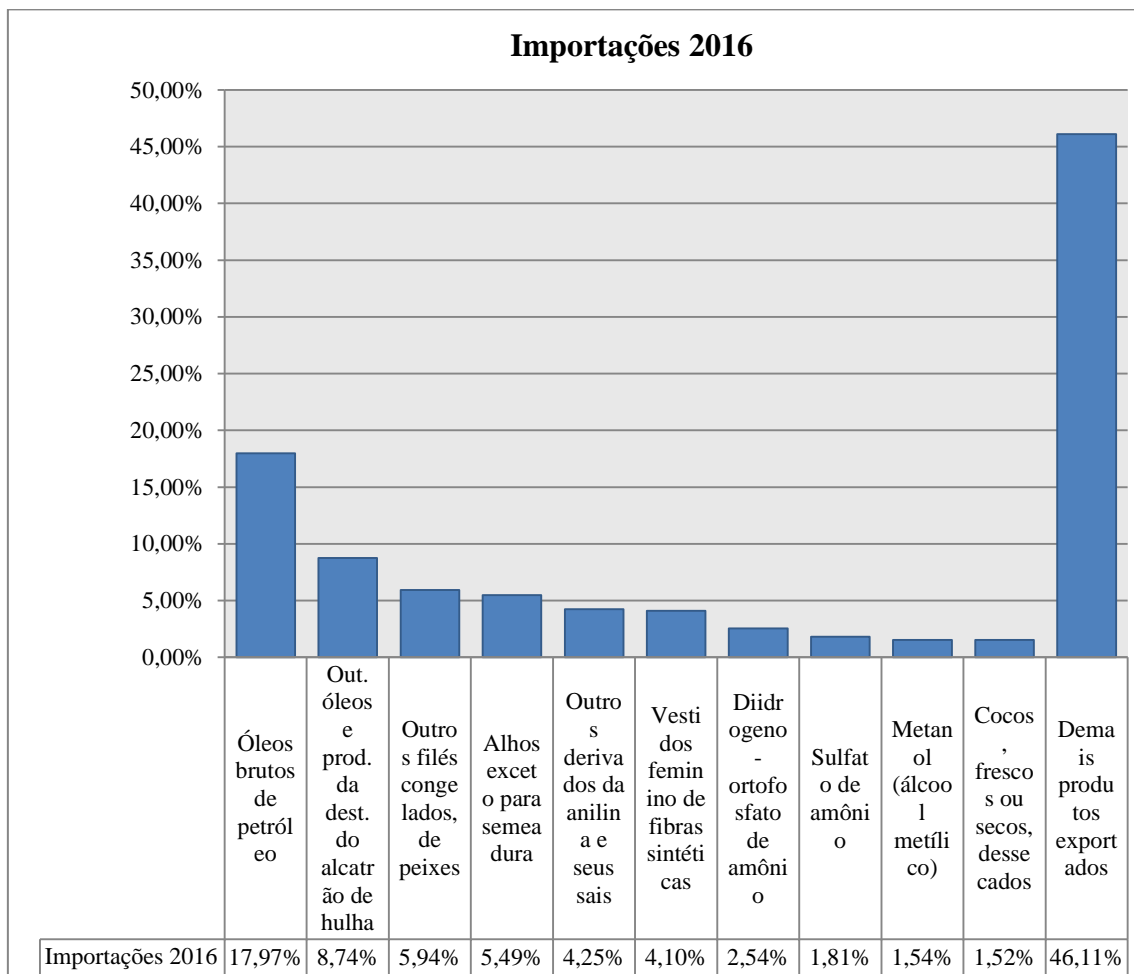


Gráfico 3 - Balança Comercial de Alagoas para o Segundo Trimestre, Referente aos anos de 2015 e 2016, em US\$ (FOB)

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Percebe-se que o produto importado de maior peso consistiu em “Óleos brutos de petróleo” que obteve 17,97% do total, “Outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha” atingiu 8,74% de participação. “Outros filés congelados de peixes” deteve um percentual de 5,94. Os demais produtos expostos no gráfico acima detiveram 46,11% do total da pauta de importações.

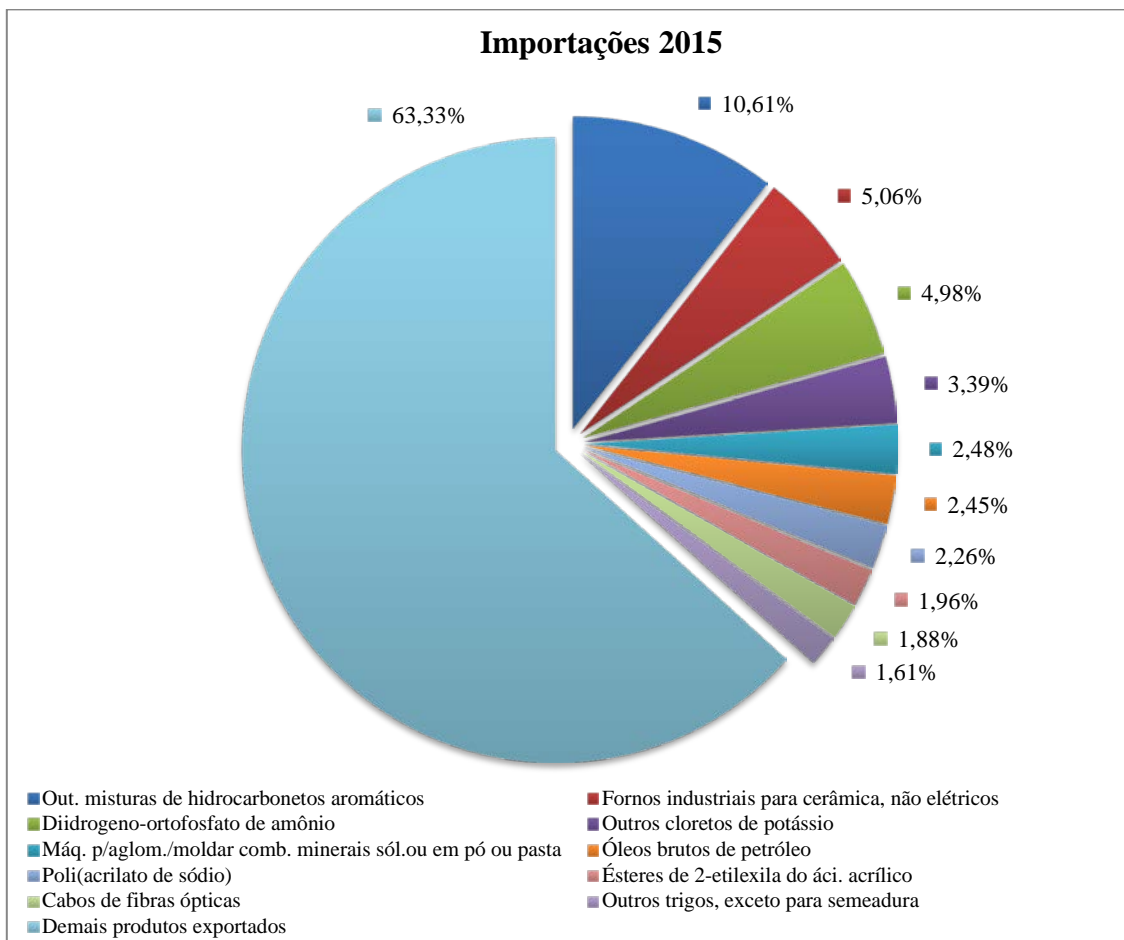


Gráfico 4 - Os dez principais produtos da pauta importadora alagoana, para o segundo trimestre de 2016, em US\$

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Para o mesmo período de 2015 a pauta foi comandada por “Outras misturas de hidrocarbonetos aromáticos” (10,61%), “Fornos industriais para cerâmica, não elétricos” (5,06%), “Diidrogeno-ortofosfato de amônio” (4,98%) e os demais produtos com 63,33% de participação nas importações alagoanas.

No tocante as importações, a desvalorização do real frente ao dólar, assim como a expectativa de mercado em torno da manutenção de uma taxa de câmbio desvalorizada, acabam influenciando as importações, que se tornam mais caras, o que ajuda a reduzir as compras de produtos importados.

Observando ainda o Gráfico 4, percebe-se que a pauta importadora para o quarto trimestre de 2016 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2015, uma vez que, dos 10 itens de maior peso, apenas um produto (Óleos brutos de petróleo) tem similaridade nas pautas do segundo trimestre de 2015 e 2016. Este fato pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Deste modo, através da presente nota foi possível analisar a balança comercial para o estado de Alagoas, dentro do corte temporal referente ao primeiro trimestre de 2016, cujo saldo das exportações se elevou 24,76%, as importações se reduziram 3,82% em relação a 2015 e um *déficit* na balança comercial que é 60% menor que no mesmo período do ano anterior.

REFERÊNCIAS

FLAVIANO, C.; MEDEIROS, W.; CARVALHO, E. **A Balança Comercial e o Crescimento Econômico**: Estudo de Caso sobre o Estado do Ceará no Período de 1994-2003. 2004. Disponível em: <http://www.convibra.org/2004/pdf/173.pdf>. Acessado em 17/03/2015.

Gazeta de Alagoas. Exportações alagoanas caem 40%. Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/editoria.php?c=9>>. Acessado em: abril de 2016.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acessado em: 08 de Janeiro de 2016.

SÖDERSTEN, Bo. *Economia Internacional*, 1979, Interciência, Rio de Janeiro.